

CHAMADO: A VOCAÇÃO PARA A VIDA RELIGIOSA EM NOSSO TEMPO

Por: Ir. Sueellen Machado

Para conversar sobre Vocação, especialmente a Vocação Religiosa, chamamos a Irmã Sueellen Machado da Silva. A Irmã Sueellen é Vice-Diretora e assessora da Pastoral da Juventude Estudantil do Colégio Santa Doroteia de Belo Horizonte. É graduada em Pedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, pós-graduada em Teologia Contemporânea pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, pós-graduada em Gestão Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MG e pós-graduanda em Psicopedagogia com ênfase na Teoria da Autotranscendência na Consistência pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.



ENTREVISTA

1 - A vocação religiosa é uma opção de vida que ainda cabe no mundo que vivemos?

Resposta: Com certeza, sim. A vida Religiosa é, foi e sempre será uma opção de vida, hoje e para sempre! Sobretudo, porque é chamado de Deus, é uma inciativa primeira do mistério Daquela que é o Transcendente e, por isso, ultrapassa toda a dimensão de tempo e espaço. A sobrevivência da Vida Religiosa não depende apenas do querer e da vontade humana para ser e existir. Ela é mistério, é chamado, é uma dimensão mística e profética. A Vida Religiosa, portanto: “constitui memória viva da forma de existir e atuar de Jesus, como Verbo encarnado face ao Pai e aos irmãos”. É convidada a “identificar-se com Ele, assumindo os seus sentimentos e forma de vida”, é uma vida “cativada por Cristo”, “vida tocada pela mão de Cristo, abrangida pela sua voz, sustentada pela sua graça”. (Doc. Vida Consagrada). Em uma bela canção da sempre eterna e boa Música Popular Brasileira, composta por Milton Nascimento e Fernando Brant-1981: Bailes da Vida, encontro alguns elementos que podem nortear de forma simbólica, a riqueza e a beleza da Vida Religiosa Consagrada, que é chamada também a encontrar o seu ritmo próprio nos

“Bailes da Vida”, pois tem seu papel também na sinfonia do universo e contributos para a harmonia dos seres. Apresento aqui quatro convites iluminadores. **O primeiro convite: “Cantar era buscar o caminho que vai dar no sol”** contemplamos aqui uma dimensão fundamental e vital da VR: a mística. Buscar o sol, caminhar em direção da luz, e ir afim de nutrir-se do brilho do Criador é uma escolha diária da pessoa que escolheu a Vida Religiosa. O ser Vida Religiosa é ter paixão pela Luz do Senhor, pela busca da Sua Vontade. É viver uma espiritualidade peregrina, que busca, caminha e perscruta novos horizonte, nunca sozinho, pois escolheu viver em comunidade e ser comunidade. O caminho em busca do nutrir-se do SOL, se faz em comunidade, como irmãs, através na vivência da fé, esperança e caridade e dos votos de castidade, pobreza e obediência. **O segundo convite: “Tenho comigo as lembranças do que eu era”:** Ser chamado e optar pela vida religiosa, não se fragmenta histórias e não se anula o mistério da pessoa, pelo contrário, valoriza sua originalidade. A pessoa continua sendo quem é, com sua essência, seus dons e limites. Mas sempre se desenvolvendo. **O terceiro convite: “Para cantar nada era longe, tudo tão bom. Até a estrada**



de terra na boleia de caminhão. Era assim”: surge aqui outra dimensão essencial e vital: a missionária. A Vida Religiosa está, sempre, disponível para “ir aonde houver maiores necessidades de um maior serviço aos homens” (Santa Paula Frassinetti). Tudo vale a pena, não importa o longe ou o perto, o muito ou pouco, a pé ou de caminhão, de trem ou de navio! Sim, este desprendimento de si e entrega total ao Reino de Deus faz a religiosa encontrar o que é o seu bem maior e essencial: o próprio Jesus Cristo. A religiosa que descobriu o Seu Tesouro Maior, sua Pedra Preciosa e deixou tudo para segui-Lo, é um ser de alma grande e generosa, pois: “tudo vale a pena quando a alma não é pequena” (Fernando Pessoa). **O quarto convite: “Com a roupa encharcada e a alma repleta de chão. Todo artista tem de ir aonde o povo está. Se foi assim, assim será”**. Esta é sem dúvida, outra dimensão profunda, porque toca a realidade da existência e do mistério do Transcendente na vida humana: a profética. Esta é uma dimensão que está profundamente interligada com as dimensões que foram expressas anteriormente. E só é capaz de vivê-la quem está imbuída da dimensão mística e missionária. Pois encharcar-se da realidade, ter a alma repleta de chão e ir aonde o povo está é um convite que toca profundo o coração da Religiosa que descobriu a essência da sua vocação. Não é uma dimensão simples, mas carregada de desafios, e que necessita coragem e sensibilidade para desamarrar as sandálias e pisar a terra sagrada de cada pessoa, para sentir e acolher o mistério da realidade humana. O religioso é, portanto, convidado a ir ao encontro do povo e lá adentrar num mistério que só o próprio Jesus Cristo escolheu pisar: tocar com os próprios pés, deixar que a sua alma se preencha e se plenifique do chão, presente em cada pessoa, em cada lugar e cada ser, para que tenham vida. Ou seja, ser um cristão de pés no chão da realidade, assim como foi e fez o próprio Jesus, que “ouviu o clamor do seu povo” e “teve compaixão porque eram como ovelhas sem pastor”. Sem ir ao povo e ter a alma repleta deste chão, a vida religiosa consagrada perde a sua razão de ser. Pois o Senhor é o povo presente no povo! E nós somos também este povo do Senhor! Onde o povo

está urge o grito por justiça e vida digna e plena de filhos de Deus.

2 - Todas as pessoas têm uma vocação? Como se manifesta a vocação para a vida religiosa consagrada?

Resposta: Sim, todas nós temos uma vocação, uma missão! A vocação é ser e por isso, somos todos chamados a ser o que preenche a nossa existência. Em primeiro lugar, somos chamados à vida, através do sopro do Criador que habita em cada uma de nós. Depois, somos chamadas a descobrir e escolher como viver esta vida - dom que nos é dado gratuitamente. Assim sendo, a vocação é um convite a discernir: como vou viver? Acredito que Deus desde de sempre traçou um plano de vida para cada ser, e assim como nos deu a vida gratuitamente, deseja que nós a vivamos de forma gratuita, agradecida e feliz. Mas, só podemos ser plenamente felizes no lugar onde o nosso coração encontrou pouso, no estado de vida onde o fomos sonhados e chamados. Descobrir este lugar é o que nos fará felizes, com uma felicidade contagiada e contagiante. Carrego gravada na minha alma, no meu coração, na minha memória um lema: “sou feliz, sou Doroteia da Frassinetti, dom de Deus para o mundo”. E isso só foi possível ser experimentado e selado porque aqui encontrei a minha missão neste mundo. E como isso se manifestou e pode se manifestar na vida de outras jovens? O primeiro sinal foi o contato e conhecimento de que a Vida Religiosa Consagrada é uma possibilidade de escolha de vida. Conhecer e conviver com freiras de carne e osso, humanas e não anjos, foi um primeiro despertar de algo que acredito que já estava plantado dentro de mim. Eu nunca tinha conhecido freiras, e as Irmãs Dorotéias foram as primeiras. Recordo feliz o dia que as vi pela primeira vez, assim também como o desejo que Deus fez suscitar em meu coração: “quero ser igual a elas”. Esta frase foi um primeiro sinal, e mesmo que intrinsecamente, já expressava a vocação a que fui chamada. Fui descobrindo, através do contato com elas, da forma como me acolhiam, da paixão que tinham por Jesus Cristo, do amor às juventudes - Juventude Doroteana, no gesto simples de convidar para rezar e tomar uma sopa,



o que significava aquele apelo do Senhor de ser igual as Doroteia. Sim, este “ser igual” foi a forma que Jesus encontrou para me indicar o que ele me chamava a ser. E foi preciso coragem, fé e muito amor a Jesus. Por isso, fiz a escolha livre de “Armar minha tenda no Coração do Reino”, como uma filha de Paula Frassinetti, como uma Doroteia da Frassinetti. Esta frase da tenda foi escolhida por mim para os meus Primeiros Votos e a minha Profissão Perpétua, porque tenho a minha vida fixada no Coração do Reino, que é o próprio Jesus Cristo e seu Projeto.

3 - Olhando para o passado, sobre a história da fundação da Congregação por Santa Paula Frassinetti, que desafios são semelhantes, ainda hoje, para quem fez a opção de ser Irmã?

Resposta: 186 anos passados... “Não foram razões humanas que nos moveram, mas a graça de Deus.” (II Cor 1,12 b) E a essência criativa da vida, a semente do nosso carisma, continua fecundando o chão sagrado do Reino do Deus... A força criativa desta semente não é passado, ela é presente e é futuro... Pois “Aquele que nos chamou é fiel e realizará tudo isso” (I Ts 5,24). Destaco a importância fundamental de um espaço significativo no início da fundação da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia e que é iluminador para hoje de nossa história: O Monte Moro – Terra sagrada onde o olhar contemplativo floresceu. Terra sagrada onde viabilizou o florescer pleno da vida criativa. Lugar onde a sensibilidade contemplativa da realidade foi criando forma. (...) “Se gostar, nos dias festivos, depois das cerimônias, iremos juntas para os bosques vizinhos e falaremos um pouco do Senhor”, (Memórias p. 16). O Monte Moro foi o lugar onde a sensibilidade contemplativa da realidade foi florescendo através da escuta atenta da Palavra de Deus. Monte Moro: lugar onde a sensibilidade contemplativa da realidade foi florescendo através da descoberta de ser amada por Deus e partilhar este amor entre irmãs. Monte Moro: lugar onde a sensibilidade contemplativa da realidade foi florescendo através da percepção da realidade e do discernimento da Vontade de Deus. Monte Moro: lugar onde a sensibilidade contemplativa da realidade

foi florescendo através do desejo de desejar, do desejo de sonhar. Monte Moro: terra Sagrada onde se viabilizou o florescer pleno da vida Criativa... Nascendo, assim, um Instituto de vida apostólica: Pobreza – Magis – Vida Espiritual sólida e viva, para “praticar a justiça, amar com ternura e caminhar humildemente com seu Deus” (Mq 6,8) “Para viver em comunidade a entrega radical a serviço do Reino” (Art. 4) Nasce uma família, onde o “amor de Jesus Cristo é o sentido e força de nossa vida em comunhão” (Art. 4) Por isso, o Senhor seja bendito! Bendito, porque aqui nasce uma identidade de fraternidade como que em círculos concêntricos, onde cada uma é na sua singularidade. É com a outra. Onde não há visibilidade ou evidência de pessoas, mas Jesus Cristo é o centro. O Senhor seja bendito porque “Vendo as multidões, Jesus (Paula) teve compaixão, porque estavam abatidas e cansadas, como ovelhas que não têm pastor”. (Mt 9,36). Nasce um carisma com preferência pela juventude e os mais pobres. Educar era uma urgência. E hoje? Ainda há jovens e pobres? Ainda há a essencialidade de uma educação possuída pela pedagogia do Evangelho? E hoje ainda há necessidade de que as juventudes e os mais pobres descubram que são amados por Deus, acreditem nesse amor e cresçam até a plena maturidade em Cristo? “Qualquer comunidade da Igreja que pretenda subsistir tranquila sem se ocupar criativamente e nem cooperar de forma eficaz para que os pobres vivam com dignidade e haja a inclusão de todos correrá também o risco da dissolução, mesmo que fale de temas sociais ou critique os Governos. Facilmente acabará submersa pelo mundanismo espiritual, dissimulado em práticas religiosas, reuniões infecundas ou discursos vazios”. (Papa Francisco EG 207). Concluo com alguns questionamentos: Nossa opção preferencial pelos jovens e os mais pobres é verdadeiramente em “espírito e verdade” (Jo 4,23)? Quais são os jovens e os mais pobres de hoje, no qual clamam pela fecundidade do nosso carisma? Qual é a identidade da nossa semente (Carisma)? Controlamos a graça de Deus ou deixamos que ela cresça e floresça? Nossas estruturas ajudam para que o nosso Carisma seja fecundo?



4 - Que desafios da vida religiosa consagrada são novos, próprios do nosso tempo? E como vivê-los na fé?

Resposta: Há muitos desafios! E é urgente superá-los à luz da fé, para manter viva a fidelidade ao carisma. Pois, dentro de um contexto contemporâneo, em constantes mutações, são diversos os desafios que contrapõem os valores do Reino de Deus, valores pelos quais, Jesus Cristo, ao se fazer carne, propôs para uma humanidade mais humanizada. Tais mudanças aceleradas, pelo ritmo já para além da pós-modernidade, despertam em muitos uma indiferença diante do diferente, uma aversão diante da novidade e uma inércia diante de uma cultura de desesperanças. Assim, tende-se a ver a pessoa humana em fragmentos que convém ao ponto de vista de um determinado e direcionado olhar e não, na sua totalidade de ser, como um sujeito de potencialidades de suas fragilidades e valores. Constata-se, também, que a indiferença, a aversão e a inércia também são realidades evidentes diante do olhar condicionado e fragmentado em direção às múltiplas tendências juvenis que hoje já são possíveis ser identificadas. Quem sabe Aquele, jovem Galileu, Jesus de Nazaré, que se fez, se faz e fará próximo também das juventudes de ontem, hoje e amanhã, inseridas nesta realidade para além da pós-modernidade, pode nos ensinar que é caminhando passo a passo, lado a lado, escutando, sem restrições, que se poderá acolher, amar e compreender que o “rosto de Deus é jovem também”!? E quem sabe, é neste rosto, jovem de ser, com sua metamorfose dinâmica, diversa e complexa, que o sagrado também escolhe habitar, estar, permanecer e se tornar manifesto que poderá surgir uma Religiosa Doroteia!?

5 - Religiosos precisam seguir estudando sobre sua fé? Qual a importância do aprofundamento teórico e, ao mesmo tempo, da atualização na vida consagrada?

Resposta: A fé é experimentada, saboreada e comprovada no cotidiano da vida, pois “é encontro, não teoria. Levamos Jesus, não as ideias” (Papa Francisco). Uma religiosa, e sobretudo, uma Religiosa Doroteia, que é educadora na sua essência, sabe que o aprofundamento teórico é primordial para a fecundidade da

missão. Mas não é o fim, é um meio. Será primordial só se estiver equilibrado ao essencial da vida Consagrada: o cultivo de uma sensibilidade contemplativa e de um discernimento desnudo de si mesma, através do encontro com a Pessoa de Jesus na oração pessoal, na oração comunitária e na missão.

6 - É possível ser feliz e realizada vivendo fora dos padrões sociais mais comuns (casar, construir uma família)? Qual o projeto de vida de uma mulher que decide ser freira?

Resposta: Para toda escolha de vida: quem vive o padrão social e corresponde unicamente às expectativas externas será sempre infeliz, infecundo e frustrado. Pois a vida é dom, é única, e com um valor inegociável. Para isso, é indispensável viver feliz, viver a alegria de ser o que se é, com a escolha acertada da nossa vocação. A vida de uma mulher não é só casar e ter filhos! Ela é muito mais do que só isso. Mas padrão convencional será sempre um dilema. Também fui cobrada por este padrão convencional, até que meus pais e familiares compreendessem que o chamado de Deus é mais forte, e que o amor Dele me fez ter um coração capaz de amar a humanidade inteira e ser cidadã do infinito, tendo como companheiro Jesus Cristo e seu Projeto, como Doroteia da Frassinetti. O projeto de vida de uma jovem que decidiu ser freira é seguir os passos de Jesus de Nazaré com o seu fascinante projeto. O nosso projeto de vida é investir a vida no que vale a pena, arriscar a vida em Cristo. E, dentro deste contexto o projeto de vida de uma Doroteia é: 1) “procurar sempre e em tudo a maior glória de Deus pelo maior serviço aos homens”, 2) ter inteira disponibilidade à vontade de Deus, 3) ser apaixonada por Jesus Cristo, 4) ser consagrada por Deus na Igreja através da vivência dos Votos de Castidade, Pobreza e Obediência, 5) viver em comunidade o amor de Jesus Cristo, 6) participar da missão de Jesus concretizada na formação integral através de uma Educação Evangelizadora, 7) cultivar a familiaridade contínua com Deus através da escola dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, 8) ser com a Igreja sinal de serviço ao Reino, 9) ter Maria Santíssima, como iluminadora no



seguimento ao mistério do sofrimento, morte e Ressurreição de Jesus. Por fim, “Como família de Paula, vivemos em simplicidade o amor de Jesus Cristo, que constitui a força da nossa unidade!” (Const. 10).

7- O que deve fazer um jovem ou uma jovem que se sintam chamados, hoje, à vocação religiosa? A quem procurar?

Resposta: Querida Jovem, preciosa aos olhos de Deus, dentro de ti há um tesouro que precisa ser partilhado, há uma semente que, para ser plenamente fecunda precisa florescer onde foi plantada por Deus. Há um dom que precisa ser colocado a serviço dos nossos irmãos e irmãs, para que o sentido pleno da vida, que é colocá-la a serviço do bem da Casa Comum, seja cumprido. Sabias que tens uma missão indispensável a realizar, que tua vida é Dom de Deus para o mundo e que há muitas pessoas precisando ser iluminadas pela luz da Divina e Humana Luz que carregas dentro de ti? Já pensaste que é possível ser feliz seguindo os passos do Jovem de Nazaré com o seu fascinante projeto de vida, consagrando tua vida totalmente a Deus, vivendo em comunidade? Já pensaste que a Vida Religiosa Consagrada pode ser um chamado de Deus para a tua vida? Não temas arriscar-te, porque o Senhor que chama é fiel e espera de ti uma resposta! — Se em teu coração sentes o desejo de ser toda para todos, sendo Dom de Deus para tantas pessoas que precisam se sentir amadas, não tenhas medo! Coragem! — Avante para espalhar a alegria, semear o amor de Jesus Cristo, “praticar a justiça, amar com ternura e caminhar humildemente com o nosso Deus” (Mq 6,8), vivendo em Comunidade o amor de Jesus Cristo que é o sentido e a força do nosso ser irmãs Dorotéias da Frassinetti, Dom de Deus para o Seu Reino. Sê, com Paula Frassinetti, uma discípula/missionária em tantos países, fronteiras, periferias, colégios, faculdades, obras sociais, que necessitam da tua ousada e corajosa presença. Aquele que nos olha nos olhos e que, ao sorrir, pronuncia o nosso nome, nos chama constantemente a nos deixar possuir pela Pedagogia do Evangelho, “educando pela via do coração e do amor”, sobretudo aos mais pobres, às crianças e às juventudes. Jovem, és uma boa notícia que precisa ser partilhada! És dom do grande e misericordioso amor do

Criador, que nos ama com amor eterno e para além do fim! És centelha de esperança que urgentemente precisa testemunhar para o mundo que “do coração não nos podem tirar Deus” (Santa Paula Frassinetti C.638,6) e que é possível em tempos pós-modernos viver com radicalidade os valores do Evangelho de Jesus Cristo Senhor Nosso. E, “já que os maus tanto se esforçam por corromper a juventude, procuremos nós salvá-la o mais que pudermos” (C. 302,4), como tão bem expressou a jovem Paula Frassinetti, ao abrir seu coração aos desígnios de Deus e concretizar corajosamente a fundação da Congregação, em 12 de agosto de 1834, confiante de que Ele conservaria e levaria adiante a obra que permitiu iniciar para a Sua maior Glória, para em simplicidade trabalhar. Jovem, com você, damos graças a Deus por ter suscitado em seu coração o desejo de fazer um caminho de discernimento vocacional, de descoberta da missão que Deus sonhou para você neste mundo. Coragem e muita confiança em Jesus, nosso Mestre! O Senhor Deus é inesgotável em generosidade e em misericórdia e caminhará lado a lado. Somos felizes, somos Dorotéias da Frassinetti, Dom de Deus! Unidas pelo coração e do amor, nosso abraço fraterno e terno, com a ternura de Jesus Cristo. Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti. Esperamos com alegria o seu contato! “Vinde e vede!”



PROVÍNCIA BRASILEIRA

...

Governo Provincial:

Ir. Jaci Dutra Pessoa

Ir. Ana Maria Lopes

Ir. Ildes Maria Lobo Mendes

Ir. Maria das Graças Soares da Costa

Ir. Maria do Socorro Lopes Souza

Ir. Gilma Souza Sales

Ir. Maria das Graças Leal

Comissão de Comunicação

comunicacao@doroteiasbrasil.org

(81) 9 9969-0546